



Biograph



NARRATIVAS VISUAIS NA PROSA DO MUNDO

Tereza Ramalho de Azevedo Cunha - Universidade Federal de Mato Grosso -
tezramalho5000@gmail.com

Maurice Merleau-Ponty (1908-1961), o “filósofo da existência”, dedicou sua obra às manifestações libertas do domínio da razão doente, valorizando a expressão e os modos de presença do ser humano. Nesse sentido, deu especial atenção à produção criativa das crianças, do doente mental e do homem primitivo. No livro “Conversas” (1948), assim como, em “A natureza” (1952-1960), o fenomenólogo francês estuda os construtos cognitivos e expressivos que decorrem da animalidade. Não obstante, no quarto e último capítulo de “A prosa do Mundo” (1969), intitulado “A Expressão da Criança”, ele aponta as linhas epistemológicas implícitas na produção das mencionadas narrativas que, a seu curso encontram-se relacionadas aos formantes das obras de arte (espacialidade, perspectivas indiretas, representações espaço-temporais, sensações cromáticas e formais). O estudo recorre a um Banco de percepções, constituído de materiais iconográficos: Imagens do inconsciente que ilustram o livro da Dr^a Nise da Silveira de 1981; elementos de um Álbum de desenhos de Criança, elaborado cerca de sete décadas passadas (Coleção particular, RJ, Brasil); Manifestações pré-históricas de Mato Grosso, pesquisadas no livro Veado Perdido, Percursos Rupestres... (CUNHA, 2009), tendo constituintes que dialogam com o repertório de sítios europeus e africanos. A presente proposta, ao estetizar as narrativas visuais como documentos auto-biográficos, atenta para as possibilidades que estas exibem como objetos de conhecimento. Seguramente, constituem instrumentos didático-pedagógicos importantes que se atualizam no tempo/espaço, para a praxis de educadores e educandos.

Palavras-chave: Expressão/Cognição; Percepções; Instrumentos didático-pedagógicos.